

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU, na forma da legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB VALE DO IGUAÇU completou 21 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

### 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB VALE DO IGUAÇU obteve um resultado de R\$ 3.057.971,47 antes das destinações, representando um retorno anual de 5,01% sobre o patrimônio líquido.

### 3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 76.316.100,28. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 293.199.787,19, líquido de provisão.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 82.484.958,34	28,13%
Carteira comercial	R\$ 210.714.828,85	71,87%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 18,29% da carteira, no montante de R\$ 53.611.717,62

### 4. Captação

As captações, no total de R\$ 252.077.726,11, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 11,61%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 60.922.145,39	24,17%
Depósitos sob aviso	R\$ 1.063.103,99	0,42%
Depósitos a prazo	R\$ 190.092.476,73	75,41%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 13,77% da captação, no montante de R\$ 34.713.678,60.

### 5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICOOB VALE DO IGUAÇU era de R\$ 59.562.063,44, havendo um acréscimo de 2,52% em relação ao mesmo período do exercício anterior. O quadro de cooperados era composto por 27.715 cooperados, havendo um acréscimo de 22,45% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB VALE DO IGUAÇU adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 91,23% nos níveis de "AA" a "C".

### 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

### 8. Conselho Fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2020, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria).

Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, todos os membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

#### **9. Código de Ética**

Todos os integrantes da equipe do SICOOB VALE DO IGUAÇU aderiram, em 19/09/2017, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

#### **10. Sistema de Ouvidoria**

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do SICOOB VALE DO IGUAÇU registrou 49 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 49 reclamações, 27 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

FRANCISCO BELTRÃO - PR, 31 de dezembro de 2018.

**Conselho de Administração e Diretoria**

**Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e de 2017**

(Em reais)

**COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU**

CNPJ nº 02.466.552/0001-15

<b>Ativo</b>	<b>Notas</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>Notas</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Disponibilidades	4	5.682.864,02	6.511.080,64	Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	11	252.077.726,11	225.849.625,52
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	47.669.478,92	16.420.951,31	Recursos de aceite e emissão de títulos	12	22.413.108,78	22.952.574,23
Relações interfinanceiras	4	76.316.100,28	81.331.483,95	Relações Interfinanceiras	13	53.932.085,70	57.701.244,13
Operações de crédito	5	199.678.408,70	201.039.153,19	Relações interdependências	14	3.100.500,00	2.700.946,03
Outros créditos	6	2.389.913,75	2.244.429,84	Obrigações por Repasses	15	130.092,22	-
Outros valores e bens	7	2.745.268,31	1.332.293,50	Cobrança/Arrecadação de Tributos	-	69.875,99	99.989,77
<b>Total do ativo circulante</b>		<b><u>334.482.033,98</u></b>	<b><u>308.879.392,43</u></b>	Obrigações sociais e estatutárias	16.1	1.092.340,99	1.631.566,47
<b>Não circulante</b>				Obrigações fiscais e previdenciárias	16.2	604.928,46	639.862,59
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				Obrigações diversas	16.3	6.240.900,02	6.264.897,23
Operações de crédito	5	93.521.378,49	72.597.440,29	<b>Total do passivo circulante</b>		<b><u>339.661.558,27</u></b>	<b><u>317.840.705,97</u></b>
<b>Total do realizável da longo prazo</b>		<b><u>93.521.378,49</u></b>	<b><u>72.597.440,29</u></b>	<b>Não circulante</b>			
<b>Permanente</b>				<b>Exigível a Longo Prazo</b>			
Investimentos	8	8.620.309,70	7.541.479,70	Recursos de aceite e emissão de títulos	12	14.817.438,87	-
Imobilizações de uso	9	8.520.316,44	8.380.791,97	Relações Interfinanceiras	13	27.732.516,38	21.326.417,11
Intangível	10	474.312,39	605.032,46	Obrigações diversas	16.3	715.261,79	287.300,47
<b>Total do permanente</b>		<b><u>17.614.938,53</u></b>	<b><u>16.527.304,13</u></b>	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b><u>43.265.217,04</u></b>	<b><u>21.613.717,58</u></b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b><u>111.136.317,02</u></b>	<b><u>89.124.744,42</u></b>	<b>Patrimônio líquido</b>			
<b>Total do ativo</b>		<b><u>445.618.351,00</u></b>	<b><u>398.004.136,85</u></b>	Capital social	18.a	46.946.561,69	44.046.324,58
				Reserva de sobras	18.b	14.063.129,69	11.339.941,10
				Sobras do exercício	18.c/d	1.681.884,31	3.163.447,62
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b><u>62.691.575,69</u></b>	<b><u>58.549.713,30</u></b>
				<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b><u>445.618.351,00</u></b>	<b><u>398.004.136,85</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração das sobras ou perdas</b>				
(Em reais)				
<b>COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU</b>				
<b>CNPJ nº 02.466.552/0001-15</b>				
	Notas	2º Semestre de 2018	31-dez-18	31-dez-17
<b>Ingressos e receitas da intermediação financeira</b>				
Operações de crédito	-	28.294.382,73	55.675.918,20	53.142.991,24
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	1.238.188,68	2.068.717,33	501.893,67
	20	<u>29.532.571,41</u>	<u>57.744.635,53</u>	<u>53.644.884,91</u>
<b>Dispêndios e despesas da intermediação financeira</b>				
Operações de captação no mercado	-	(6.856.793,56)	(13.280.026,34)	(17.308.157,38)
Operações de empréstimos e repasses	-	(2.031.670,70)	(4.130.048,14)	(4.471.911,50)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(11.042.537,87)	(14.106.685,03)	(7.209.582,43)
	21	<u>(19.931.002,13)</u>	<u>(31.516.759,51)</u>	<u>(28.989.651,31)</u>
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<u>9.601.569,28</u>	<u>26.227.876,02</u>	<u>24.655.233,60</u>
<b>Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais</b>				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	6.790.605,19	12.699.388,74	10.650.241,14
Dispêndios e despesas de pessoal	22	(9.552.782,10)	(18.748.273,51)	(16.964.982,72)
Outros dispêndios e despesas administrativas	23	(10.165.207,20)	(19.638.186,11)	(17.392.088,03)
Dispêndios e despesas tributárias	24	(262.489,60)	(458.579,58)	(324.278,80)
Outros ingressos e rendas operacionais	25	3.485.285,33	5.657.764,91	3.974.013,28
Ingressos de depósitos intercooperativos	-	2.353.139,19	4.517.601,52	8.085.870,51
Outros dispêndios e despesas operacionais	26	(2.225.072,59)	(4.826.518,09)	(3.801.006,15)
		<u>(9.576.521,78)</u>	<u>(20.796.802,12)</u>	<u>(15.772.230,77)</u>
<b>Resultado operacional</b>		<u>25.047,50</u>	<u>5.431.073,90</u>	<u>8.883.002,83</u>
<b>Resultado não operacional</b>				
Receitas não operacionais	-	166.286,51	227.553,62	165.560,79
Despesas não operacionais	-	(241.624,94)	(388.150,06)	(135.403,95)
	27	<u>(75.338,43)</u>	<u>(160.596,44)</u>	<u>30.156,84</u>
<b>Resultado antes da tributação e das participações</b>		<u>(50.290,93)</u>	<u>5.270.477,46</u>	<u>8.913.159,67</u>
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(134.205,91)	(451.888,99)
<b>Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias</b>		<u>(50.290,93)</u>	<u>5.136.271,55</u>	<u>8.461.270,68</u>
Juros ao capital	28	(1.538.974,98)	(2.078.300,08)	(2.708.429,39)
<b>Resultado antes das destinações estatutárias</b>		<u>(1.589.265,91)</u>	<u>3.057.971,47</u>	<u>5.752.841,29</u>
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	(152.898,57)	(287.586,14)
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(1.118,34)
Reserva Legal	-	-	(1.223.188,59)	(2.300.689,19)
<b>Sobras/perdas líquidas do exercício/semestre</b>		<u>(1.589.265,91)</u>	<u>1.681.884,31</u>	<u>3.163.447,62</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração das mutações do patrimônio líquido</b>					
<b>(Em reais)</b>					
<b>COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU</b>					
<b>CNPJ nº 02.466.552/0001-15</b>					
	<b>Capital Subscrito</b>	<b>Capital a Realizar</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Sobras ou Perdas Acumuladas</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>38.218.157,37</b>	<b>(488.017,74)</b>	<b>7.782.966,42</b>	<b>2.512.570,97</b>	<b>48.025.677,02</b>
<b>Destinação das sobras exercício anterior</b>					
Constituição de Reservas	-	-	1.256.285,49	(1.256.285,49)	-
Ao Capital	1.252.767,37	-	-	(1.252.767,37)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(3.518,11)	(3.518,11)
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	5.938.876,54	35.311,91	-	-	5.974.188,45
(-) Devolução de capital	(3.425.193,47)	-	-	-	(3.425.193,47)
Estorno de Capital	(151.895,49)	-	-	-	(151.895,49)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	8.461.270,68	8.461.270,68
<b>Remuneração de Juros ao Capital:</b>					
Integralização de Juros ao Capital	-	-	-	(2.708.429,39)	(2.708.429,39)
Subscrição de Juros ao Capital	2.690.480,70	-	-	-	2.690.480,70
IRRF sobre Juros ao Capital	(24.162,61)	-	-	-	(24.162,61)
<b>Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:</b>					
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(1.118,34)	(1.118,34)
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(287.586,14)	(287.586,14)
Reserva Legal - 40%	-	-	2.300.689,19	(2.300.689,19)	-
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>44.499.030,41</b>	<b>(452.705,83)</b>	<b>11.339.941,10</b>	<b>3.163.447,62</b>	<b>58.549.713,30</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>					
Ao FATES	-	-	-	(163.447,62)	(163.447,62)
Constituição de Reservas	-	-	1.500.000,00	(1.500.000,00)	-
Ao Capital	1.494.369,72	-	-	(1.494.369,72)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(5.630,28)	(5.630,28)
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	3.441.795,21	(188.782,06)	-	-	3.253.013,15
(-) Devolução de capital	(3.860.663,17)	-	-	-	(3.860.663,17)
Estorno de Capital	(32.037,05)	-	-	-	(32.037,05)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	5.136.271,55	5.136.271,55
<b>Remuneração de Juros ao Capital:</b>					
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(2.078.300,08)	(2.078.300,08)
Subscrição de Juros ao Capital	2.055.597,87	-	-	-	2.055.597,87
IRRF sobre Juros ao Capital	(10.043,41)	-	-	-	(10.043,41)
<b>Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:</b>					
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(152.898,57)	(152.898,57)
Reserva Legal - 40%	-	-	1.223.188,59	(1.223.188,59)	-
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>47.588.049,58</b>	<b>(641.487,89)</b>	<b>14.063.129,69</b>	<b>1.681.884,31</b>	<b>62.691.575,69</b>
<b>Saldos em 30/06/2018</b>	<b>45.421.190,49</b>	<b>(496.905,32)</b>	<b>12.839.941,10</b>	<b>4.647.237,38</b>	<b>62.411.463,65</b>
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	1.831.663,93	(144.582,57)	-	-	1.687.081,36
(-) Devolução de capital	(1.683.422,25)	-	-	-	(1.683.422,25)
Estorno de Capital	(26.937,05)	-	-	-	(26.937,05)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	(50.290,93)	(50.290,93)
<b>Remuneração de Juros ao Capital:</b>					
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(1.538.974,98)	(1.538.974,98)
Subscrição de Juros ao Capital	2.055.597,87	-	-	-	2.055.597,87
IRRF sobre Juros ao Capital	(10.043,41)	-	-	-	(10.043,41)
<b>Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:</b>					
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(152.898,57)	(152.898,57)
Reserva Legal - 40%	-	-	1.223.188,59	(1.223.188,59)	-
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>47.588.049,58</b>	<b>(641.487,89)</b>	<b>14.063.129,69</b>	<b>1.681.884,31</b>	<b>62.691.575,69</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração dos fluxos de caixa</b>			
(Em reais)			
<b>COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU</b>			
<b>CNPJ nº 02.466.552/0001-15</b>			
	<b>2º Semestre de</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
	<b>2018</b>		
<b>Atividades operacionais</b>			
Sobras (perdas) do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(50.290,93)	5.270.477,46	8.913.159,67
<b>Ajustes por:</b>			
IRPJ / CSLL	-	(134.205,91)	(451.888,99)
Provisão para operações de crédito	7.965.531,56	8.229.214,00	1.369.681,56
Provisão de Juros ao Capital	(1.538.974,98)	(2.078.300,08)	(2.708.429,39)
Baixa de Ativo Permanente	262.356,63	293.765,65	-
Depreciações e Amortizações	1.214.519,03	2.292.803,82	1.786.475,15
	<b>7.853.141,31</b>	<b>13.873.754,94</b>	<b>8.908.998,00</b>
<b>Varição nos ativos e passivos</b>			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(8.450.092,09)	(31.248.527,61)	(16.420.951,31)
Operações de crédito	(25.993.984,41)	(27.792.407,71)	(31.551.669,06)
Outros créditos	530.314,12	(145.483,91)	507.818,26
Outros valores e bens	(1.302.842,19)	(1.412.974,81)	(250.776,39)
Depósitos	20.672.469,85	26.228.100,59	26.522.152,06
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.086.869,70)	14.277.973,42	22.952.574,23
Relações Interdependências	3.100.500,00	399.553,97	(607.279,07)
Relações interfinanceiras	16.348.684,72	2.636.940,84	(2.498.299,27)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	130.092,22	130.092,22	-
Outras Obrigações	(564.196,18)	(200.309,28)	1.164.694,40
	<b>3.384.076,34</b>	<b>(17.127.042,28)</b>	<b>(181.736,15)</b>
	<b>11.237.217,65</b>	<b>(3.253.287,34)</b>	<b>8.727.261,85</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>			
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aplicação de Imobilização de Uso	-	11.936,38	-
Aplicação no Intangível	(48.607,13)	(107.757,13)	(126.420,51)
Investimento em Imobilizado de Uso	(857.906,84)	(2.600.297,81)	(3.536.943,12)
Imobilizações em Curso	(106.384,67)	100.744,69	(132.258,96)
Aplicação em Investimentos	-	(1.078.830,00)	(2.827.145,12)
	<b>(1.012.898,64)</b>	<b>(3.674.203,87)</b>	<b>(6.622.767,71)</b>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>			
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aumento por novos aportes de capital	1.687.081,36	3.253.013,15	5.974.188,45
Devolução de capital à cooperados	(1.683.422,25)	(3.860.663,17)	(3.425.193,47)
Estorno de Capital	(26.937,05)	(32.037,05)	(151.895,49)
Destinação de sobras de exercício anterior cotas de capital à paga	-	(5.630,28)	(3.518,11)
Destinação de sobras exercício anterior ao FATES	-	(163.447,62)	-
FATES - Resultado de atos cooperativos	(152.898,57)	(152.898,57)	(287.586,14)
FATES - Resultado de atos não cooperativos	-	-	(1.118,34)
Subscrição do juros ao capital	2.055.597,87	2.055.597,87	2.690.480,70
IRRF sobre juros ao capital	(10.043,41)	(10.043,41)	(24.162,61)
	<b>1.869.377,95</b>	<b>1.083.890,92</b>	<b>4.771.194,99</b>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>			
<b>Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa</b>			
	<b>12.093.696,96</b>	<b>(5.843.600,29)</b>	<b>6.875.689,13</b>
No início do período	69.905.267,34	87.842.564,59	80.966.875,46
No fim do período	81.998.964,30	81.998.964,30	87.842.564,59
<b>Varição Líquida das Disponibilidades</b>	<b>12.093.696,96</b>	<b>(5.843.600,29)</b>	<b>6.875.689,13</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Em Reais)

#### 1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **06/08/1997**, filiada à **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB VALE DO IGUAÇU** possui **24** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **Ampére/PR, Santo Antônio do Sudoeste/PR, Barracão/PR, Marmeleiro/PR, Francisco Beltrão/PR, Dois Vizinhos/PR, Boa Esperança do Iguaçu/PR, São Jorge D'Oeste/PR, Nova Prata do Iguaçu/PR, Cruzeiro do Iguaçu/PR, Salto do Lontra/PR, Realeza/PR, Planalto/PR, Pinhal de São Bento/PR, Capanema/PR, Verê/PR, Pranchita/PR, Santa Izabel do Oeste/PR, Rebouças/PR, Prudentópolis/PR e Imbituva/PR.**

O **SICOOB VALE DO IGUAÇU** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

#### 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 5/2/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015; Variação Cambial – Resolução nº 4.524/2016; Intangível – Resolução CMN nº 4.534/2016; Imobilizado – Resolução CMN nº 4.535/2016.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez



do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **m) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **n) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **o) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### **p) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### **q) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **r) Valor recuperável de ativos – *impairment***

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2018** existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **s) Demonstração dos Fluxos de Caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

#### **t) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

#### 4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	5.682.864,02	6.511.080,64
Aplicações de Depósitos Interfinanceiros (a)	47.669.478,92	16.420.951,31
Centralização Financeira - Cooperativa (b)	76.316.100,28	81.331.483,95
<b>Total</b>	<b>129.668.443,22</b>	<b>104.263.515,90</b>

(a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Bancoob com remuneração entre 98% e 101% do CDI.

(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de 99,84% (2017 – 99,56%) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 4.517.601,52 (2017 - R\$ 8.085.870,51), registrada no grupo "Ingressos de Depósitos Interooperativos" da demonstração das sobras ou perdas.

#### 5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	483.878,90	-	<b>483.878,90</b>	556.946,13
Empréstimos	113.149.547,42	74.255.149,17	<b>187.404.696,59</b>	159.128.700,42
Títulos Descontados	29.642.371,92	-	<b>29.642.371,92</b>	26.467.349,82
Financiamentos	3.379.682,59	4.456.335,57	<b>7.836.018,16</b>	6.887.609,41
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	63.820.386,18	20.338.122,00	<b>84.158.508,18</b>	88.692.460,26
(-) Provisões para Operações de Crédito	(10.797.458,31)	(5.528.228,25)	<b>(16.325.686,56)</b>	(8.096.472,56)
<b>Total</b>	<b>199.678.408,70</b>	<b>93.521.378,49</b>	<b>293.199.787,19</b>	<b>273.636.593,48</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA - Normal	15.767.766,41	-	265.018,00	20.956,28	16.053.740,69	-	5.107.566,88	-
A 0,5% Normal	82.486.515,21	995.487,13	2.857.502,41	32.389.178,16	118.728.682,91	(593.643,41)	119.441.969,26	(597.209,85)
B 1% Normal	62.494.626,22	6.575.176,07	3.063.601,78	47.838.294,52	119.971.698,59	(1.199.716,99)	121.018.293,39	(1.210.182,93)
B 1% Vencidas	1.605.917,76	186.522,91	63.417,93	51.247,06	1.907.105,66	(19.071,06)	1.660.270,97	(16.602,71)
C 3% Normal	18.769.599,05	2.664.297,08	727.189,32	1.910.469,75	24.071.555,20	(722.146,66)	18.467.919,05	(554.037,57)
C 3% Vencidas	1.044.077,58	317.561,34	60.444,14	217.603,87	1.639.686,93	(49.190,61)	4.683.398,81	(140.501,96)
D 10% Normal	2.846.759,77	715.525,66	139.254,19	380.466,23	4.082.005,85	(408.200,59)	2.638.696,97	(263.869,70)
D 10% Vencidas	5.156.727,51	579.223,42	256.581,45	96.040,43	6.088.572,81	(608.857,28)	1.154.279,97	(115.428,00)
E 30% Normal	2.036.293,21	230.033,32	75.497,43	351.206,43	2.693.030,39	(807.909,12)	1.027.800,28	(308.340,08)
E 30% Vencidas	1.255.429,19	273.429,22	94.857,92	31.095,70	1.654.812,03	(496.443,61)	1.109.906,77	(332.972,03)
F 50% Normal	646.926,76	133.603,45	48.836,10	58.544,13	887.910,44	(443.955,22)	708.035,65	(354.017,83)
F 50% Vencidas	771.303,80	85.670,81	61.841,86	-	918.816,47	(459.408,24)	660.751,80	(330.375,90)
G 70% Normal	341.544,44	32.472,37	-	28.731,38	402.748,19	(281.927,39)	290.395,27	(203.278,63)
G 70% Vencidas	403.841,10	127.506,90	9.845,18	91.777,51	632.970,69	(443.079,48)	313.752,66	(219.626,86)
H 100% Normal	507.632,49	31.620,75	16.535,26	229.971,79	785.760,29	(785.760,29)	579.665,01	(579.665,01)

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
H 100% Vencidas	8.048.854,00	399.002,48	95.595,19	462.924,94	9.006.376,61	(9.006.376,61)	2.870.363,50	(2.870.363,50)
<b>Total Normal</b>	185.897.663,56	11.378.215,83	7.193.434,49	83.207.818,67	287.677.132,55	(5.243.259,67)	269.280.341,56	(4.070.601,60)
<b>Total Vencidos</b>	18.286.150,94	1.968.917,08	642.583,67	950.689,51	21.848.341,20	(11.082.426,89)	12.452.724,48	(4.025.870,96)
<b>Total Geral</b>	204.183.814,50	13.347.132,91	7.836.018,16	84.158.508,18	309.525.473,75	(16.325.686,56)	281.733.066,04	(8.096.472,56)
<b>Provisões</b>	(13.223.089,08)	(1.094.809,70)	(334.237,94)	(1.673.549,84)	(16.325.686,56)		(8.096.472,56)	
<b>Total Líquido</b>	190.960.725,42	12.252.323,21	7.501.780,22	82.484.958,34	293.199.787,19		273.636.593,48	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	37.487.891,42	62.798.401,99	74.255.149,17	<b>174.541.442,58</b>
Financiamentos	983.081,37	2.396.601,22	4.456.335,57	<b>7.836.018,16</b>
Financiamentos Rurais	16.809.706,01	47.010.680,17	20.338.122,00	<b>84.158.508,18</b>
A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	13.347.132,91	-	-	<b>13.347.132,91</b>
Títulos Descontados	26.238.514,71	3.403.857,21	-	<b>29.642.371,92</b>
<b>Total</b>	<b>94.866.326,42</b>	<b>115.609.540,59</b>	<b>99.049.606,74</b>	<b>309.525.473,75</b>

Obs.: Não contempla provisão para crédito de liquidação duvidosa.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	1.963.516,34	31.468.288,76	10.650.493,81	733.349,36	<b>44.815.648,27</b>	<b>14,48%</b>
Setor Privado - Indústria	401.614,95	13.660.918,57	2.734.658,85	-	<b>16.797.192,37</b>	<b>5,43%</b>
Setor Privado - Serviços	4.983.801,94	77.274.237,67	15.040.108,87	11.374.227,70	<b>108.672.376,18</b>	<b>35,11%</b>
Pessoa Física	5.933.690,96	58.605.508,20	1.052.650,78	72.050.931,12	<b>137.642.781,06</b>	<b>44,47%</b>
Outros	64.508,72	1.368.507,54	164.459,61	-	<b>1.597.475,87</b>	<b>0,52%</b>
<b>Total</b>	<b>13.347.132,91</b>	<b>182.377.460,74</b>	<b>29.642.371,92</b>	<b>84.158.508,18</b>	<b>309.525.473,75</b>	<b>100,00%</b>

Obs.: Não contempla provisão para crédito de liquidação duvidosa.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	(8.096.472,56)	(5.964.284,05)
Constituições	(70.506.906,40)	(83.444.803,14)
Reversões	57.466.011,88	76.141.337,95
Transferência para prejuízo	4.811.680,52	5.171.276,68
<b>Total</b>	<b>(16.325.686,56)</b>	<b>(8.096.472,56)</b>

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	6.138.541,44	1,98%	4.636.949,75	1,65 %
10 Maiores Devedores	36.205.654,01	11,70%	30.503.556,25	10,83%
50 Maiores Devedores	82.244.366,75	26,57%	72.240.904,64	25,69%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	9.178.169,86	5.405.738,99
Valor das operações transferidas no período	4.637.833,61	4.854.442,27
Valor das operações recuperadas no período	(1.007.672,36)	(1.016.195,79)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(79.080,64)	(65.815,61)
<b>Total</b>	<b>12.729.250,47</b>	<b>9.178.169,86</b>

h) Operações renegociadas:

Em 31.12.2018 as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de R\$ 41.487.224,66 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações,

novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

## 6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças honrados	918.543,34	379.056,12
Rendas a Receber	726.869,37	669.518,56
Diversos (a)	2.384.377,16	2.033.765,94
(-) Provisões para Outros Créditos (b)	(1.639.876,12)	(837.910,78)
<b>Total</b>	<b>2.389.913,75</b>	<b>2.244.429,84</b>

(a) Refere-se a impostos e contribuições a compensar (R\$ 1.356.374,60), títulos e créditos a receber (R\$ 234.435,85), devedores diversos (R\$ 588.733,98), adiantamentos e antecipações salariais (R\$ 72.759,86), devedores por depósitos em garantia (R\$ 128.167,57) e imposto de renda a recuperar (R\$ 3.343,79), adiantamento de despesas diversas (R\$ 549,01) e pagamentos a ressarcir (R\$ 12,50).

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

## 7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	2.577.702,85	1.180.290,96
Material em Estoque	10.655,00	9.519,91
Provisões para Desvalorizações (b)	(6.000,00)	-
Despesas Antecipadas (c)	162.910,46	142.482,63
<b>Total</b>	<b>2.745.268,31</b>	<b>1.332.293,50</b>

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

## 8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	8.617.779,70	7.538.949,70
Outras participações (a)	2.530,00	2.530,00
<b>Total</b>	<b>8.620.309,70</b>	<b>7.541.479,70</b>

(a) refere se a participação em empresa do grupo, R\$ 1.000,00 Administradora de Consórcio Sicoob PR, R\$ 1.530,00 Unicoob Gestão de Ativos.

## 9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Móveis e Equipamentos em Estoque	-	17.279,99	-
Imobilizado em Curso (a)	-	89.104,68	207.129,36
Instalações	10,00%	4.800.262,90	4.795.982,19
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-	(2.031.551,48)	(1.943.462,09)
Móveis e equipamentos de Uso	10,00%	3.616.826,01	2.997.811,52
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-	(980.590,63)	(854.404,42)
Sistema de Comunicação	20,00%	309.395,70	265.649,22
Sistema de Processamento de Dados	20,00%	4.246.723,79	4.140.750,04
Sistema de Segurança	10,00%	829.599,30	651.057,42
Sistema de Transporte	20,00%	1.070.729,30	1.018.919,68
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	-	(3.447.463,12)	(2.898.640,95)
<b>Total</b>		<b>8.520.316,44</b>	<b>8.380.791,97</b>

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

## 10. Intangível

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa depreciação
Outros ativos intangíveis	1.606.894,24	1.551.494,49	20%
(-) Amortização acumulada de ativos intangíveis	(1.132.581,85)	(946.462,03)	-
<b>Total</b>	<b>474.312,39</b>	<b>605.032,46</b>	-

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do software SISBR e gastos de organização e expansão.

## 11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré- estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré- fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*; já as remunerações pré- fixadas são calculadas com base no prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	60.922.145,39	46.302.459,59
Depósito Sob Aviso	1.063.103,99	1.284.821,64
Depósito a Prazo	190.092.476,73	178.262.344,29
<b>Total</b>	<b>252.077.726,11</b>	<b>225.849.625,52</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	3.229.555,75	1,280%	3.463.938,09	1,53%
10 Maiores Depositantes	21.450.525,67	8,51%	21.190.428,02	9,38%
50 Maiores Depositantes	60.494.270,55	24,00%	57.294.902,39	25,37%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(68.734,34)	(123.203,15)
Despesas de Depósitos a Prazo	(10.802.504,06)	(16.060.123,38)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(2.004.367,46)	(753.512,38)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(404.420,48)	(371.318,47)
<b>Total</b>	<b>(13.280.026,34)</b>	<b>(17.308.157,38)</b>

## 12. Recursos de aceite e emissão de títulos

Em 31/12/2018 os recursos de aceite e emissão de títulos estavam distribuídos da seguinte forma:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Recursos de aceite e emissão de títulos	22.413.108,78	14.817.438,87	<b>37.230.547,65</b>	22.952.574,23
<b>Total</b>	<b>22.413.108,78</b>	<b>14.817.438,87</b>	<b>37.230.547,65</b>	<b>22.952.574,23</b>

Os valores referem-se a letra de crédito do agronegócio pós fixado.

## 13. Relações Interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	2,5% - 10,80%	16/11/2026	86.130.190,74	82.223.622,54
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-	-	(4.472.463,34)	(3.207.851,66)
Correspondentes	-	-	6.874,68	11.890,36
<b>Total</b>			<b>81.664.602,08</b>	<b>79.027.661,24</b>

## 14. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de pagamento (a)	3.100.500,00	2.700.906,53
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	-	39,50
<b>Total</b>	<b>3.100.500,00</b>	<b>2.700.946,03</b>

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

## 15. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Bancoob	2,5% - 10,80%	16/11/2026	169.379,20	-
(-) Despesa a apropriar	-	-	(39.286,98)	-
<b>Total</b>			<b>130.092,22</b>	

## 16. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	69.875,99	99.989,77
Sociais e Estatutárias (16.1)	1.092.340,99	1.631.566,47
Fiscais e Previdenciárias (16.2)	604.928,46	639.862,59
Diversas (16.3)	6.956.161,81	6.552.197,70
<b>Total</b>	<b>8.723.307,25</b>	<b>8.923.616,53</b>

### 16.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	152.916,25	287.624,98
Resultado de Atos com Não Associados	1.118,34	1.118,34
Gratificações e Participações a Pagar	90.800,00	759.561,48
Cotas de Capital a Pagar (b)	847.506,40	583.261,67
<b>Total</b>	<b>1.092.340,99</b>	<b>1.631.566,47</b>

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

### 16.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e contribuições a recolher	604.928,46	639.862,59
<b>Total</b>	<b>604.928,46</b>	<b>639.862,59</b>

### 16.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	74.295,49	42.566,72
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	1.069.071,42	869.834,09
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	2.621.475,26	2.365.758,73
Provisão para Passivos Contingentes	270.753,33	287.300,47
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	1.070.614,75	626.927,47
Credores Diversos – País (c)	1.849.951,56	2.359.810,22
<b>Total</b>	<b>6.956.161,81</b>	<b>6.552.197,70</b>

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com salários, 13º salário, férias e provisões para despesas administrativas;

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das obrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por obrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 1.070.614,75 (R\$ 626.927,47 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.



(c) Credores Diversos – País é composto por valores pendentes de compensação pela cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

## 17. Instrumentos financeiros

O **SICOOB VALE DO IGUAÇU** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

## 18. Patrimônio líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2018, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.900.237,11.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	46.946.561,69	44.046.324,58
Associados	27.715	22.628

### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### c) Sobras do exercício

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 09/03/2018, os cooperados deliberaram, com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, pela constituição de reservas no valor de R\$ 1.500.000,00, destinação ao FATES no valor de R\$ 163.447,62 e aumento do capital social no valor de R\$ 1.500.000,00 sendo R\$ 1.494.369,72 lançado em conta capital e R\$ 5.630,28 lançado em conta de capital a devolver referente a associados desligados.

### d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
<b>Sobra líquida do exercício</b>	<b>5.136.271,55</b>	<b>8.461.270,68</b>
Juros ao Capital (a)	(2.078.300,08)	(2.708.429,39)
<b>Sobra líquida, base de cálculo das destinações</b>	<b>3.057.971,47</b>	<b>5.752.841,29</b>
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	(1.118,34)
<b>Sobra líquida, base de cálculo das destinações</b>	<b>3.057.971,47</b>	<b>5.751.722,95</b>
Reserva legal - 40%	(1.223.188,59)	(2.300.689,19)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(152.898,57)	(287.586,14)
<b>Sobra à disposição da Assembléia Geral</b>	<b>1.681.884,31</b>	<b>3.163.447,62</b>

## 19. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	352.336,06	2.970.818,61
Despesas específicas de atos não cooperativos	(53.683,87)	(437.773,86)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(187.809,09)	(1.304.505,92)
Valores Conforme Resolução Sicoob Confederação nº 129 e nº 145 de 2016	(1.963.236,61)	(1.259.197,33)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(1.852.393,51)</b>	<b>(30.658,50)</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	39.709,36	31.776,84
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.812.684,15)	-
<b>Resultado de atos não cooperativos (prejuízo líquido)</b>	<b>(1.812.684,15)</b>	<b>-</b>

## 20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	786.483,96	647.075,21
Rendas de Empréstimos	39.889.070,36	35.150.892,97
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	6.575.807,08	8.394.217,82
Rendas de Financiamentos	1.694.940,35	1.907.906,67
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	5.892,52
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	371.026,98	306.573,32
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista	2.800.102,43	1.922.537,46
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poup. Rural	1.702.199,37	312.610,82
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados de LCA	385.756,97	182.817,61
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	-	2.724.389,93
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.068.717,33	501.893,67
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	1.470.530,70	1.588.076,91
<b>Total</b>	<b>57.744.635,53</b>	<b>53.644.884,91</b>

## 21. Dispendios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas De Captação	(13.280.026,34)	(17.308.157,38)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(4.130.048,14)	(4.471.911,50)
Provisões para Operações de Credito	(13.263.385,95)	(6.508.330,94)
Provisões para Outros Créditos	(1.150.005,59)	(777.058,64)
Operações de Credito de Liquidação Duvidosa	223.543,40	318,20
Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	83.163,11	75.488,95
<b>Total</b>	<b>(31.516.759,51)</b>	<b>(28.989.651,31)</b>

## 22. Dispendios e despesas de pessoal

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de honorários	(1.352.059,53)	(1.248.846,67)
Despesas de pessoal – benefícios	(4.500.958,27)	(3.691.924,98)
Despesas de pessoal - encargos Sociais	(3.594.865,91)	(3.106.591,23)
Despesas de pessoal – proventos	(9.240.434,22)	(8.746.568,07)
Despesas de pessoal – treinamento	(7.554,25)	(92.189,37)
Despesas de remuneração de estagiários	(52.401,33)	(78.862,40)
<b>Total</b>	<b>(18.748.273,51)</b>	<b>(16.964.982,72)</b>

## 23. Outros dispendios/despesas administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de água, energia e gás	(468.863,75)	(388.450,91)
Despesas de aluguéis	(1.726.939,26)	(1.537.932,87)
Despesas de comunicações	(587.211,13)	(709.837,81)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(193.162,51)	(265.770,11)
Despesas de material	(484.547,69)	(454.143,70)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de processamento de dados	(1.833.634,18)	(1.709.148,26)
Despesas de promoções e relações públicas	(793.771,14)	(529.529,18)
Despesas de propaganda e publicidade	(291.226,33)	(399.820,79)
Despesas de publicações	(7.162,43)	(4.085,00)
Despesas de seguros	(329.085,08)	(261.122,30)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(2.659.887,73)	(3.355.275,52)
Despesas de serviços de terceiros	(1.482.955,61)	(983.158,51)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(491.340,29)	(404.248,38)
Despesas de serviços técnicos especializados	(720.991,54)	(489.636,49)
Despesas de transporte	(2.101.213,68)	(1.682.260,01)
Despesa de viagem no país	(394.343,43)	(402.792,36)
Outras despesas administrativas	(2.607.624,79)	(2.028.400,68)
Despesas de amortização	(210.931,43)	(364.844,26)
Despesas de depreciação	(2.253.294,11)	(1.421.630,89)
<b>Total</b>	<b>(19.638.186,11)</b>	<b>(17.392.088,03)</b>

## 24. Despesas tributárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas tributárias	(99.435,240)	(78.453,83)
Despesas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	(150.828,79)	(107.742,89)
Despesas de Contribuição ao Cofins	(179.196,16)	(118.780,32)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(29.119,39)	(19.301,76)
<b>Total</b>	<b>(458.579,58)</b>	<b>(324.278,80)</b>

## 25. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	1.604.185,93	1.554.003,09
Rendas De Créditos Por Avais E Fianças Honrados	2.370,14	50,00
Imposto De Renda	82.086,30	-
Outras	52.119,61	-
Reversão De Provisão Para Garantias Prestadas	230.159,74	-
Rendas Juros Cartão De Crédito	1.334.368,67	1.002.668,45
Rendas Multas Por Atraso - Cartão De Crédito	161.726,83	140.681,60
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	311.698,43	164.544,54
Crédito Receita Sipag - Antecipação	574.778,83	260.845,36
Rendas Intercâmbio - Cartão De Crédito	354.166,67	243.698,26
Rendas Intercâmbio - Cartão De Débito	160.689,52	107.203,49
Receita Volume Financeiro - Rede	-	3,19
Outras Rendas Operacionais	789.414,24	500.315,30
<b>Total</b>	<b>5.657.764,91</b>	<b>3.974.013,28</b>

## 26. Outros dispêndios e despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(3.280,30)	(227,43)
Despesas de descontos concedidos em renegociações	(34.701,50)	(22.072,79)
Despesas de Recursos do Proagro	(30.714,21)	-
Perdas - Fraudes Internas	(744.939,70)	(50,00)
Perdas - Fraudes Externas	(731,89)	(41.876,32)
Perdas - Práticas Inadequadas	(2.372,32)	(3.336,24)
Perdas - Falha em Sistemas de TI	(160,89)	(156,13)
Perdas - Falha de Gerenciamento	(24.050,84)	(1.696,39)
Custos com Portabilidade - RCO	(57.751,45)	-
Descontos Concedidos	(7.094,47)	(1.452,31)
Descontos Concedidos - Operações de Crédito	(251.435,04)	(215.973,94)
Bonificação de Seguro Prestamista	(4.528,66)	(4.718,50)
Correspondente Bancário	(53.432,68)	(16.345,12)
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	(530.356,25)	(424.914,70)
Multa e Juros Diversos	(7.519,21)	(261.954,61)
Tarifa Recebimento Convênio INSS	(4.044,99)	(3.533,09)
Tarifa Consultas/Saques Cirrus Cabal	(319,00)	(131,95)
Passivos Trabalhistas	(178.037,81)	(203.020,00)
Passivos Contingentes	(266.228,78)	(3.256,00)
Cancelamento - Tarifas Pendentes	(187.958,80)	(321.108,35)
Fundo de Desenvolvimento	(226.739,19)	(413.546,77)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Tarifas Convênios	-	(182,94)
Descontos Concedidos - Op Crédito Pessoal	(10.218,03)	-
Outras despesas operacionais	(53.384,97)	(3.578,73)
Descontos Concedidos - Op. Crédito - CPR RPL	(43.180,82)	(6.118,94)
Tarifa Recebimento de Convênio - Multas de Trânsito	(0,80)	-
Descontos Concedidos - Op. Crédito - RPL	(119,50)	(187,03)
Tarifa Recebimento Convênio - CRA's	(27.616,50)	(6.669,00)
Contribuição ao Fundo de Ressarc. Fraudes Externas	(6.188,71)	(13.570,49)
Contribuição ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(4.430,28)	(8.577,87)
Contribuição ao Fundo Tecnologia da Informação	(432.549,21)	(419.731,80)
Contribuição ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	(24.888,37)	-
Outras Contribuições diversas	(933.295,90)	(857.619,55)
Provisões Passivas	(674.247,02)	(545.399,16)
<b>Total</b>	<b>(4.826.518,09)</b>	<b>(3.801.006,15)</b>

## 27. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucro em Transações com Valores de Bens	57.290,62	8.000,00
Ganhos de Capital	78.041,12	54.540,91
Outras Rendas não Operacionais	92.221,88	103.019,88
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(150.081,11)	(44.773,20)
(-) Perdas de Capital	(27.023,83)	(175,07)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(17.800,79)	(27.033,56)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(193.244,33)	(63.422,12)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(160.596,44)</b>	<b>30.156,84</b>

## 28. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

## 29. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2018**:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	7.198.018,67	0,98%	35.428,88
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	5.955.808,61	0,81%	19.734,69
<b>Total</b>	<b>13.153.827,28</b>	<b>1,80%</b>	<b>55.163,57</b>
<b>Montante das Operações Passivas</b>	<b>4.628.737,27</b>	<b>1,59%</b>	<b>-</b>

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	51.477,47	(2.734,25)	0,89%
Conta Garantida	165.720,59	(1.520,16)	2,28%
Empréstimo	4.497.055,40	(41.226,92)	2,82%
Financiamento	145.755,30	(1.299,35)	1,86%
Títulos Descontados	351.660,84	(1.687,69)	1,17%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação a Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	725.175,89	1,19%	0%
Depósitos a Prazo	7.457.114,49	3,27%	0,49%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	1,87%
Empréstimos	1,46%
Financiamento	1,58%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	92,31%

Percentual em Relação à Carteira Geral Movimentação no Exercício de 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	-
Empréstimos e Financiamentos	1,06%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,95%

d) No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(59.843,52)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.292.216,01)
Encargos Sociais	(178.097,59)

### 30. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB VALE DO IGUAÇU** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL UNICOOB** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL UNICOOB**:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ativo</b>	<b>84.933.879,98</b>	<b>94.870.433,65</b>
Centralização Financeira	76.316.100,28	87.331.483,95
Investimentos	8.617.779,70	7.538.949,70

### **31. Gerenciamento Centralizado de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

#### **31.1 Risco operacional**

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

#### **31.2 Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

### **31.3 Gerenciamento de capital**

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

### **31.4 Risco de Crédito**

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

### **31.5 Risco Socioambiental**

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

### **31.6 Gestão de Continuidade de Negócio**

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

### 32. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### 33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de referência (PR)	59.562.063,44	58.099.710,82
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	15,76%	17,35%
Imobilizado para cálculo do limite	8.522.846,44	8.538.351,95
Índice de imobilização (limite 50%) - %	14,31%	14,70%

### 34. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	230.000,00	48.547,32	240.000,00	9.189,00
Outros	40.753,33	79.620,25	47.300,47	15.375,34
<b>Total</b>	<b>270.753,33</b>	<b>128.167,57</b>	<b>287.300,47</b>	<b>24.564,34</b>

Segundo a assessoria jurídica do SICCOB VALE DO IGUAÇU, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, no montante de R\$ 6.643.936,66 os quais foram classificados com risco de perda possível o valor de R\$ 4.927.821,53. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas e cíveis acerca das principais características das ações, quando relevantes.

**FRANCISCO BELTRÃO-PR, 31 de dezembro de 2018.**

**JEFERSON LEANDRO ROSSET**  
**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FIN.**

**FLAVIA RUIZ ANDRIAN**  
**CONTADOR 066542/O-2 PR**



## RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da  
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU  
Francisco Beltrão/PR

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE DO IGUAÇU em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 19 de março de 2019.

Edimilson Artilha Vieira  
Contador - CRC – SP 280575/O  
CNAI 4726

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Francisco Beltrão/PR, 19 de Março de 2019.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Sicoob Vale do Iguaçu - Sicoob Vale do Iguaçu e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Atenciosamente,

Fabio Piasecki  
Conselheiro

Idelmar Mateus Ragnini  
Conselheiro

Maria Rozalina Arend  
Conselheiro